

# MUMIFICAÇÃO FETAL NA ESPÉCIE BOVINA: RELATO DE CASO

Vívian Rachel de Araújo Mendes<sup>1</sup>; Emílio César Martins Pereira<sup>2</sup>; Vanessa Lopes Dias Queiroz<sup>3</sup>; Marianne Camargos Dias<sup>3</sup>; Carlos Eduardo Real Pereira<sup>3</sup>; Giancarlo Magalhães dos Santos<sup>4</sup>

**Resumo:** *Este trabalho apresenta um relato de caso de um feto mumificado bovino coletado em frigorífico na cidade de Muriaé, MG. Objetivou-se descrever macroscopicamente as alterações encontradas no aparelho reprodutivo de uma fêmea bovina, decorrentes de processo de mumificação fetal, assim como no feto em questão. Observou-se, no exame macroscópico, que o útero apresentava aumento de volume unilateral no corno direito, com massa disforme, de consistência firme, localizado no corno do útero e em parte do corpo uterino, especificamente na base do corno. Além das observações no feto, foi verificada a presença de um corpo lúteo, que sugere ser persistente. As alterações macroscópicas descritas são compatíveis com o processo de mumificação fetal.*

**Palavras-chave:** *bovino; mumificação; reprodução.*

## Introdução

A mumificação fetal ocorre, em razão de uma série de modificações morfológicas sofridas pelo feto, provocando sua involução e tentativa de reabsorção pelo organismo da mãe. O feto é impedido de ser expulso do útero, por causa do seu ressecamento e sua aderência à parede uterina, além de a cérvix manter-se fechada e com presença de tampão mucoso. O fechamento da cérvix impede a contaminação do útero e do feto pelo meio externo (ARAÚJO, 2006).

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Veterinária – UFES – e-mail: vramendes@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestrando do curso de Veterinária – UFV – e-mail: emiliovet2004@hotmail.com;

<sup>3</sup> Bolsistas de Iniciação Científica do Curso de Veterinária – UFV – e-mails: vanessalopq@hotmail.com, marianne.cd@hotmail.com, carlimreal@hotmail.com;

<sup>4</sup> Professor do Curso de Veterinária – FACISA - e-mail: gian@univicosa.com.br

Entre as causas da mumificação fetal, as mais comuns são as de origem infecciosa, torção uterina, traumas, má nutrição e fatores genéticos. Os principais fatores patogênicos incluem o *Campylobacter foetus* e Vírus da Diarreia Viral Bovina (GRUNERT, 2005).

Na literatura são caracterizados dois tipos de mumificação fetal: papirácea e hemática. No primeiro, ocorre absorção dos fluidos placentários e as membranas fetais unem-se ao feto desidratado, formando-se tecido escuro, firme, úmido, porém sem odor e secreção. No segundo tipo, o feto é coberto por substância escura e viscosa, originada da metabolização sanguínea. Quando a placenta regride, a hemorragia ocorre entre o endométrio e a membrana fetal, havendo reabsorção do plasma e formação de uma substância viscosa, espessa, escura com muco e coágulos (GRUNERT, 2005).

Em relação à prevalência, essa patologia já foi descrita em várias espécies de animais domésticos; entretanto, ocorre com maior frequência nas fêmeas multíparas, em especial nas fêmeas suínas (NASCIMENTO; SANTOS, 2003). Em vacas, a ocorrência é baixa, varia de 0,43% a 1,8%, sendo mais comum a forma hemática. Geralmente, ocorre entre o 3º e o 8º mês de gestação e está relacionada à presença de um corpo lúteo funcional (ARAÚJO, 2006).

Por meio da palpação retal, é possível obter o diagnóstico, verificando-se a ausência de líquidos dos anexos fetais, ausência dos placentomas e detecção de uma massa de consistência firme ou friável, correspondente ao feto mumificado.

O objetivo deste trabalho foi o de descrever macroscopicamente as alterações encontradas no aparelho reprodutivo de uma fêmea bovina, decorrentes de processo de mumificação fetal, assim como no feto em questão.

## Material e Métodos

Durante uma coleta de material de pesquisa em um matadouro-frigorífico localizado na cidade de Muriaé, MG, foi detectado anormalidade no aparelho reprodutivo de um animal abatido. O material em questão foi devidamente recolhido e acondicionado para ser processado no Laboratório de Reprodução Animal do Departamento de Veterinária da

Universidade Federal de Viçosa (LRA/DVT/UFV), onde foi observada a anormalidade e procedeu-se à avaliação superficial, assim como o registro fotográfico de todo o material. Posteriormente, no Laboratório de Patologia Veterinária (DVT/UFV), foi feito o exame macroscópico minucioso das estruturas do aparelho reprodutivo, por meio de observação visual e manipulação dos órgãos. Nesse mesmo laboratório, foi realizada a secção do útero e da cérvix, com auxílio de tesouras e bisturi, para avaliação do conteúdo interno. Todos os procedimentos foram registrados com auxílio de uma câmera fotográfica.

### Resultados e Discussão

Foi observado, por meio do exame macroscópico, aumento de volume unilateral no corno direito, acarretando assimetria no útero. Inicialmente, esse aumento poderia ser confundido com uma gestação fisiológica; no entanto, ao proceder à palpação do órgão, constatou-se massa disforme, de consistência firme, que se localizava em grande parte no corno do útero e se estendia ao corpo uterino. No ovário direito, foi evidenciada a presença de corpo lúteo e alguns folículos aparentemente normais (Figura 1).

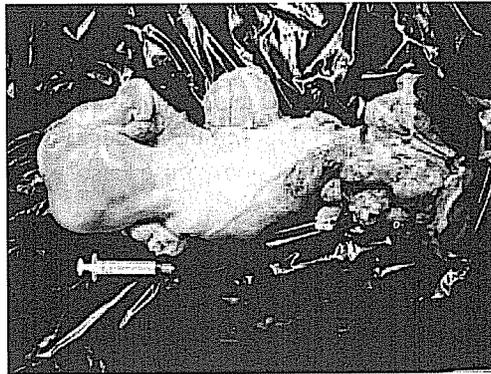


Figura 1 – Órgão reprodutivo de uma fêmea bovina com aumento de volume no corno direito. Presença de corpo lúteo e folículos no ovário direito.

Ao corte, percebeu-se a presença de estrutura sem forma definida, de coloração marrom-escura, de consistência firme, coberta com subs-

tância viscosa marrom-acastanhada, que se localizava no corno direito, estendendo-se até o corno contra-lateral (Figura 2). Esse material não apresentava odor. Estimou-se que essa estrutura possuía aproximadamente 15 cm de diâmetro, não sendo possível prever a idade fetal, em razão das modificações sofridas.

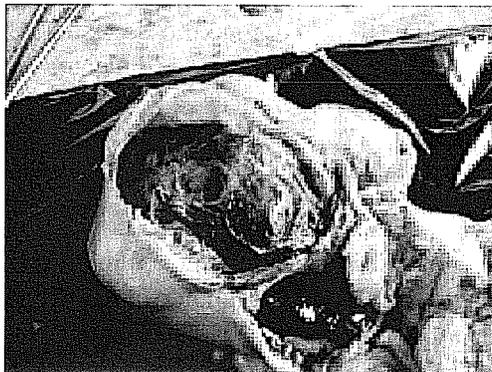


Figura 2 - Corte longitudinal do corno uterino direito, possibilitando a visualização de massa disforme de coloração marrom-escura, coberta por substância viscosa marrom-acastanhada.

Na secção vaginal, não foi observada alteração alguma; no entanto, no interior de toda cérvix foi encontrada grande quantidade de substância de coloração translúcida e de aspecto bastante viscoso. Acredita-se que seja correspondente ao tampão mucoso cervical, encontrado durante a gestação fisiológica, mas que, nesse caso, se encontrava em quantidade aumentada.

### Conclusões

A avaliação macroscópica do material concluiu que se trata de caso característico de mumificação fetal.

Essa patologia encontra-se bem caracterizada e descrita na literatura, especialmente para espécie suína. Acredita-se que a caracterização dessa ocorrência na espécie bovina possa contribuir cientificamente para estudos futuros, uma vez que relatos na literatura para essa espécie são escassos.

### **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO A. A. de *et al.* Fetal mummification in a cow with twin gestation and retention of the fetuses in the vagina: a case report. **Revista Ciência Agronômica**, v. 37, n. 1, p. 113-116, 2006.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. ; VALE, W.G. **Patologia e clínica da reprodução em animais e mamíferos domésticos** – ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 137 p.

